

## 42ª RCR: Por um BNB forte Valores éticos e desenvolvimento regional

Debate acerca dos valores éticos e da necessidade de fomentar o desenvolvimento regional, além de debruçar-se sobre as perspectivas para o futuro do BNB e de seus trabalhadores no tocante à campanha salarial foram os principais assuntos debatidos na 42ª Reunião do Conselho de Representantes da AFBNB, que ocorreu nos dias 10 e 11 de agosto, em Fortaleza (CE).

Todavia, como não poderia deixar de ser, além das questões já mencionadas, diversas demandas que envolvem diretamente o dia a dia dos funcionários do BNB foram trazidas à tona para discussão e posterior encaminhamento às instâncias responsáveis.

A 42ª edição da Reunião do Conselho de Representantes da AFBNB contou com a participação de 150 funcionários do Banco do Nordeste, entre convidados e representantes da Associação - mais de 130, vindos de todos os estados da área de atuação do BNB.

Vale destacar que, após um hiato de muitos anos, a presidência do Banco fez-se presente à solenidade de abertura da Reunião. Não apenas o presidente, mas toda a diretoria da



instituição, além do presidente do Conselho de Administração.

Como de praxe após as reuniões do Conselho, esta edição do *Nossa Voz* abordará as principais questões levantadas durante o encontro, no intento de socializar as ricas discussões que foram travadas ao longo desses dois dias de evento.

Agora, cabe à AFBNB encaminhar e cobrar às instâncias competentes do Banco as propostas deli-

beradas pelos seus representantes. No mesmo sentido, faz-se de suma importância que estes repassem às suas bases os resultados e as principais informações oriundas dos debates.

A 42ª RCR reforçou de maneira inconteste que, quando há união entre a AFBNB e seus associados, a luta por um BNB forte e por trabalhadores valorizados mostra-se cada vez mais pujante. ■

### 3 Ética pública

O *Nossa Voz* analisa como foi o painel principal da 42ª RCR, que discutiu acerca do conceito de ética.

### 6 Min. da Fazenda

O presidente do Conselho de Administração do BNB fala sobre o Banco a partir da visão do Ministério da Fazenda.

### 7 Entrevista

O filósofo, Prof. Dr. Auto Filho (UECE), aborda os mecanismos para um controle da ética pública brasileira.

**Editorial**

# 42ª RCR: Ética e Desenvolvimento

Diante do atual momento vivenciado pela instituição Banco do Nordeste do Brasil (BNB), o tema escolhido para esta edição do Conselho de Representantes da AFBNB - "Por um BNB forte: valores éticos e desenvolvimento regional" - foi deveras pertinente. A luta da Associação para garantir valores éticos e fortalecer a missão desenvolvimentista do Banco é intensa e permanente; no entanto, em períodos de turbulência no BNB, como o atual, essa contenda ganha contornos ainda mais relevantes. Foi o que se percebeu nos dois dias de discussões que marcaram esta 42ª edição da RCR.

Vale salientar que o trabalho da AFBNB em prol do Banco e de seus trabalhadores é reconhecido por diversos segmentos da sociedade civil e da imprensa regional e nacional. Ademais, a presença de toda a diretoria do BNB, incluindo o presidente interino Paulo Ferraro, além do presidente do Conselho de Administração, Diogo Henrique de Oliveira, na

solenidade de abertura da 42ª RCR ressalta o reconhecimento da importância da Associação, no tocante às discussões para a defesa e fortalecimento da maior instituição da América Latina voltada para o desenvolvimento regional.

Se a ética e a missão desenvolvimentista são questões centrais na pauta de lutas da Associação, a democracia e a transparência não ficam atrás. E as RCRs são exemplos concretos do quanto caros esses conceitos são para a Associação.

Nas Reuniões da AFBNB, os representantes têm vez e voz, podem expressar suas opiniões livremente, ainda que estas sejam contrárias às ações da entidade. Exemplo maior de participação democrática não há em nenhum outro fórum do BNB.

Ao final de mais uma edição da RCR, diante dos debates que foram travados e das propostas que vieram à tona, a sensação que fica é a de que estamos no caminho certo, embora ainda haja muito por fazer. A luta continua! Contamos com você! ■

## Cartas & e-mails

"Parabéns para a diretoria da AFBNB pelo trabalho que tem desempenhado em defesa do BNB. Vejo nas páginas dos jornais estampado o nome da AFBNB e sua defesa pelo Banco do Nordeste. Esse é um exemplo de diretoria que alia a defesa do direitos dos trabalhadores com a defesa da instituição, demonstrando que ambos caminham juntos."

**Wagner Fernandes, ex-funcionário do BNB e ex-diretor da AFBNB, trabalhador da Petrobras**

## Expediente

**Jornal da Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil (AFBNB)**

Homepage: [www.afbnb.com.br](http://www.afbnb.com.br)

E-mail: [afbnb@afbnb.com.br](mailto:afbnb@afbnb.com.br)

Endereço: Rua Barão do Rio Branco, 1236, salas 110 a 113 - Centro - 60.025-061 Fortaleza - CE Telefone: (85) 3255.7000/Fax: (85) 3226.2477

**Jornalista Responsável:** Artur Pires - MTE 2503 - JP

**Repórter:** Alan Dantas

**Estagiário:** Wagner Mendes **Chargista:** Klévisson Viana

**Impressão:** Newgraf **Tiragem:** 7.000 exemplares

**Diretoria (Triênio 2011-2013)**

**A AFBNB na luta com autonomia**

Diretora Presidente: Rita Josina Feitosa da Silva - Diretor de Organização: Francisco de Assis Silva de Araújo - Diretor Financeiro: Adstoni Lopes Bezerra - Diretor de Comunicação e Cultura: Dorisval de Lima - Diretor de Formação Política: Waldenir Sidney Fagundes Britto - Diretor de Acompanhamento das Entidades Coligadas: Geraldo Eugênio Galindo - Diretor de Ações Institucionais: José Alci Lacerda de Jesus - Diretor Regional PE/PB/AL: Alberto Ubirajara Mafra Lins Vieira - Diretor Regional CE/RN: Francisco Ribeiro de Lima (Chicão) - Diretor Regional BA/SE: Rheberny Oliveira Santos - Diretor Regional de MG/ES e extraregionais: Reginaldo da Silva Medeiros - Diretor Regional MA/PI: Gilberto Mendes Feitosa

**Conselho Fiscal (Triênio 2011-2013)**

**A AFBNB na luta com autonomia**

Presidente: José Frota de Medeiros - Vice-Presidente: Edílson Rodrigues dos Santos - Secretário: Henrique Eduardo B. Moreira - Conselheiros: José do Egito Vasconcelos, José Carlos Aragão Cabral, Francisco Leóntenis dos Santos

## Charge



# Por uma ética pública brasileira



## Fala, representante!



“Acho esse momento muito importante porque é onde nós funcionários estamos discutindo nossos direitos. É uma chance única nesse momento de crise do Banco. Somente nós trabalhadores podemos reverter essa situação e apenas com a participação de todos é que a gente vai fazer com que o BNB se fortaleça”. **(Alan Costa e Silva - Teresina/PI)**

O painel principal, “Por um BNB forte: valores éticos e desenvolvimento regional” foi debatido pelo filósofo e Professor Doutor da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Auto Filho, e mediado pela psicóloga, assistente social, mestre em Avaliação de Políticas Públicas (UFC) e presidenta da AFBNB, Rita Josina.

Auto Filho discorreu sobre o conceito de ética e suas diversas interpretações. Assim, o filósofo dissecou também acerca da corrupção, uma “falta de ética” bastante presente nas relações sociais do capitalismo, não obstante o enorme aparato jurídico que vigora no país para combater a essa prática nociva às instituições públicas brasileiras. Para o filósofo, há uma contradição no Brasil entre o país juridicamente legal e o país real.

Ainda de acordo com o professor, na maioria das vezes em que se fala em ética no Brasil, “recorre-se a um conceito moralista, policial, repressivo”. Para Auto, em relação à matéria, a legislação brasileira é falha, posto que pune somente o corruptor, mas não penaliza o corruptor, que são as empresas capitalistas que articulam contratos com o serviço público no afã de conseguir lucros maiores, muitas vezes com iniciativas corruptas.

Fazendo referências a filósofos como Aristóteles, Maquiavel e Spinoza, que versaram sobre a ética, o professor asseverou que é necessária fazer a distinção entre a ética individual e a ética pública, sendo

a última baseada na justiça social. Desse modo, o espaço público da ética da política não deve estar vinculado ao espaço da ética privada. Neste sentido, recorrendo a Maquiavel, o filósofo ressaltou que “a política tem sua própria ética”.

Por fim, o filósofo defendeu que é imprescindível que a sociedade civil se organize para criar mecanismos de controle da ética pública brasileira, que passam por medidas como o veto popular de leis, o referendo confirmatório de mandatos parlamentares diretamente pelo povo, entre outras iniciativas.

Após a palestra de Auto Filho, a presidenta da AFBNB ressaltou que as RCRs são importantes fóruns de discussão acerca dos rumos e perspectivas para o Banco e para os trabalhadores. Para Rita, os funcionários devem cada vez mais inserir-se nas discussões sobre o BNB, defendendo-o como banco de desenvolvimento que tem por missão fomentar sua área de atuação e valorizar seus trabalhadores. A presidenta ressaltou também os representantes presentes à 42ª RCR “traduzam suas angústias e inquietações em ações, propostas e resoluções concretas” para serem encaminhadas ao Banco. “Temos um importante papel a cumprir após a RCR, seja nas agências, repassando todo o debate para os demais trabalhadores, seja acompanhando e cobrando junto às instâncias responsáveis o andamento e o cumprimento das resoluções”, destacou, Rita. ■



“Tenho trinta anos de Banco e estou achando a Reunião bastante proveitosa; estou muito satisfeito e com ânimo pra levar informações para nossas unidades. A diretoria do BNB mostrou que a Associação é parceira. Espero que o trabalho da AFBNB continue como vem sendo feito”. **(Abraão dos Reis - Natal/RN)**

## Abertura



A mesa de abertura foi formada pela presidenta da AFBNB, Rita Josina; Paulo Ferraro (pres. BNB); Diogo Oliveira (pres. Cons. Adm. BNB); Arcelino Ferreira (pres. AA-BNB); Fran Bezerra (pres. CAPEF), Luciano Comin (CAMED); e Waldenir Britto (FEEB/BASE, representando as entidades sindicais). Estiveram presentes ainda representantes da Câmara Municipal de Fortaleza, do Sindicato dos Comerciantes, da Casa da Amizade Brasil-Cuba, da CSP-Conlutas, além de toda a diretoria do Banco, atendendo a uma demanda antiga da base.

# A AFBNB e a mobilização para a Campanha Salarial 2012



**42ª RCR:** Diretores e representantes debateram acerca dos rumos para a Campanha Salarial 2012

Na parte da tarde do primeiro dia de RCR, depois da leitura e aprovação do regimento interno, foram apresentadas as atividades realizadas pela AFBNB ao longo dos últimos meses. Após este momento, teve início o segundo painel do evento, com o tema "Organização da AFBNB e a Campanha Salarial 2012/2013". A apresentação se dispôs a mostrar aos funcionários as principais demandas para a campanha que já bate à porta. Compuseram o segundo painel os diretores Waldenir Britto e Dorisval de Lima, além da representante de Itamaraju (BA), Araidles Martins.

Em sua fala, Waldenir explicou como se dá a organização do movimento grevista diante das inúmeras demandas da base, observando que a AFBNB tem sempre se colocado como canal de reivindicação, adotando ações de acompanhamento e desenvolvendo esforços para o fortalecimento do trabalho das entidades sindicais de acordo com o seu Estatuto.

Já Dorisval de Lima relembrou diversas propostas ainda não contempladas em campanhas anteriores e que permanecem como pendentes, como a prática de assédio moral, a falta de isonomia de tratamento, a ausência de uma política unificada de Plano de Funções, a necessidade de melhoramento na estrutura das agências e de incremento na tecnologia, além da reformulação do PCR, da ques-

tão dos demitidos, das terceirizações, da convocação dos concursados, da quitação dos passivos trabalhistas...

Após a explanação dos diretores, os representantes expuseram suas opiniões. Um dos pontos mais debatidos durante todo o painel foi a dificuldade enfrentada na representação das entidades junto à comissão de negociação, da qual a AFBNB foi excluída em 2011, sem justificativa. Os funcionários se colocaram contrários ao fato de representantes de outros bancos terem direito a voto sobre temas inerentes ao Banco do Nordeste nas reuniões de negociação e também no Congresso dos Funcionários do Banco.

Destarte, durante o painel, foram propostas ideias que devem nortear os trabalhos da Associação, dentre elas buscar interlocução com entidades sindicais na perspectiva de construir um Congresso Nacional dos Funcionários do Banco que seja, de fato, representativo de todas as entidades que tenham funcionários do BNB em suas bases e não como ocorre no modelo atual.

Ao final do debate, funcionários e diretores concordaram com a necessidade de, se necessário, construir-se uma greve forte, na qual o próprio Banco e sua diretoria devem se colocar como protagonistas, na busca do rápido atendimento às pendências históricas dos funcionários do BNB.

## Fala, representante!



"Acho a RCR importante porque é uma peça chave para o fortalecimento do Banco como indutor do desenvolvimento.

Achei muito interessante a presença do presidente interino, abrindo uma porta para que a AFBNB trabalhe conjuntamente para o desenvolvimento do Banco, pois antes não havia nem esse contato direto nem essa participação". (Alyne Souza – Aracaju/SE)



"Eu estou muito feliz em participar da Reunião e acho que é bastante válida porque é uma forma de dialogar diretamente com

o Banco para atender nossas reivindicações, sem intermediários. O diálogo deve ser ampliado e é uma forma de melhorar as condições de trabalho e de qualidade de vida e de saúde do trabalhador". (Felipe Rocha – Goiana/PE)

### Reuniões em grupos

Após os debates do segundo painel, que enfatizaram os rumos a serem adotados pela AFBNB na Campanha Salarial 2012, os representantes da AFBNB foram divididos em três grupos.

Os grupos em questão elaboraram propostas que foram encaminhadas, no segundo dia de RCR, à plenária final.

As propostas que vieram dos grupos enfocavam temas diversos que afligem os funcionários do Banco, como dignidade previdenciária e de saúde, falta de isonomia e transparência nos processos internos, contratação de novos funcionários, fim do trabalho gratuito e do assédio moral, PCR digno, incremento tecnológico, entre outros.

### Relatório 42ª RCR

O relatório da 42ª RCR pode ser lido na íntegra na página da AFBNB na

internet ([www.afbnb.com.br](http://www.afbnb.com.br)), na seção "Publicações", sub-seção "Documentos". Nesta edição, foram aprovadas 40 propostas, que

serão encaminhadas às instâncias competentes do Banco e acompanhadas atentamente pela Associação.

# Campanha Salarial 2012

**A**cada dia cresce a expectativa dos trabalhadores do setor bancário, e principalmente do BNB, para a Campanha Salarial de 2012, momento vívido de debates e da luta por pendências históricas e pontuais que permeiam o cotidiano dos funcionários.

No momento em que o BNB conhece seu novo presidente, o catarinense Ary Joel Abreu Lanzarin, o funcionalismo vive a expectativa de um novo tempo para o Banco, com novas posturas e condutas éticas de seus gestores.

Na 42ª Reunião do Conselho de Representantes da AFBNB, foram apresentadas diversas propostas que devem ser focos de ações da Associação nesta Campanha Salarial, tais como cobrar do Banco revisão urgente do Plano de Função e do Plano de Cargos e Remuneração, compatíveis com um banco de desenvolvimento e corrigindo todas as distorções existentes; valorização e a melhoria na remuneração da função dos caixas, considerando os aspectos de insalubridade e risco e ainda o estabelecimento da isonomia geral entre todos os funcionários.

As pautas de reivindicações da

Contraf/CUT e uma alternativa, produzida em conjunto pelo Sindicato dos Bancários do Maranhão (SEEB-MA) e pelo Sindicato dos Bancários do Rio Grande do Norte (SEEB-RN), já foram entregues. Vale destacar que a AFBNB não fugirá do embate com o Banco e continuará à frente da construção de uma campanha que garanta o atendimento das demandas dos funcionários e que seja condizente com a história do BNB, que completa 60 anos como indutor do desenvolvimento da região.

Para o diretor regional de MG/ES e extrarregionais da AFBNB, Reginaldo Medeiros, há uma grande expectativa entre os funcionários. “Espero que a campanha salarial de 2012 seja pautada pela volta da ética nos relacionamentos internos e externos do BNB”, assevera. “Os funcionários exigem respeito nos relacionamentos internos, com mais transparência e moralidade nas ações referentes à política de recursos humanos. E que as organizações de defesa dos funcionários, como a AFBNB, sejam mais respeitadas e seus diretores não sejam perseguidos e assediados”, finaliza o diretor.

## Fala, representante!

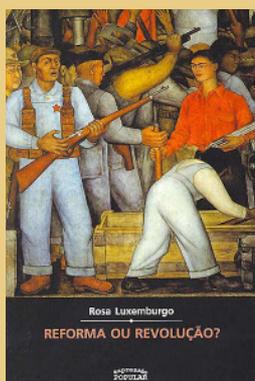


“Estou muito feliz com a 42ª RCR, principalmente pela participação dos representantes e da diretoria do Banco nesse encontro, onde discutimos nossos anseios e sugestões. No resumo destes dois dias de encontro, espero que tenhamos uma repercussão positiva com os colegas porque fomos incumbidos da missão de trazer as propostas das agências. **(Vandelúcia Alexandre - Medeiros Neto/BA)**”



“É um momento de muita alegria participar de um evento deste porte, inclusive no que diz respeito ao tratamento da igualdade. A gente observa com muita notoriedade o trabalho que vem sendo feito pela nossa Associação, uma entidade voltada para todos, independente de posição de classe. Parabéns pela existência de uma Associação atuante como a AFBNB”. **(Adeilton Arcanjo - Aposentado do BNB)**”

## Dica cultural



### Revolução!

O livro “Reforma ou Revolução”, de autoria de Rosa Luxemburgo, é a compilação de dois artigos

da autora escritos entre setembro de 1898 e abril de 1899. Os ensaios funcionaram como uma resposta política a setores do Partido Social Democrata na Alemanha.

Na época, ainda em fase de ascensão, o revisionismo se estabelecia através de uma série de textos publicados na revista Neue Zeit por Edu-

ardo Bernstein. As idéias centrais do movimento político se baseavam necessariamente na instituição do socialismo a partir de reformas sociais, no controle da produção pelos sindicatos, na supressão da teoria do desmoronamento do capitalismo frente à constatação da capacidade de adaptação do capitalismo nas crises, na negação da tomada do poder político pelo proletariado como um fim das lutas específicas agrupadas em torno do projeto revolucionário.

Em seu livro, Rosa combate a proposta teórica dos revisionistas por estar preocupada com as implicações políticas daquele grupo dentro do movimento operário, uma vez que no confronto do revisionismo com a realidade do capitalismo mundial, a revolucionária nos mostra como a te-

oria do grupo de Bernstein tem como implicação política mais importante a negação da alternativa socialista, ou seja, as reformas atendem exigências do capitalismo de maneira a fazê-lo, exclusivamente, sobreviver.

Ao longo da obra, Rosa faz duras críticas e encontra conclusões ao que se refere o ascendente movimento político. Entre elas, diz que o revisionismo trata-se de um movimento tipicamente pequeno-burguês e que sua orientação filosófica nega a relação indissociável entre a teoria marxista e o projeto revolucionário, adotando uma orientação “ecletica”, e acaba dando por “científico” aquilo que é típico interesse de classe.

A obra pode ser encontrada em livrarias de todo o Brasil. Boa leitura!

# "A prioridade do BNB é ser o banco de desenvolvimento do Nordeste"

*Durante a 42ª Reunião do Conselho de Representantes da AFBNB, o Nossa Voz conversou com o presidente do Conselho de Administração do BNB, Diogo Henrique de Oliveira, sobre o momento atual e as perspectivas para o futuro da instituição, a partir da ótica do Ministério da Fazenda.*



42ª RCR: Diogo participou da abertura

**NV - Como o Ministério da Fazenda tem visto esses recentes casos de irregularidades no Banco nos últimos tempos?**

**Diogo Henrique** - Nós entendemos que o importante em um processo como esse que tem ocorrido é o comportamento que o Banco tomou diante dos fatos. Foi um comportamento com transparência, com atitude. O Banco usou os meios de que dispõe. Desde que as investigações evoluíram, os processos necessários foram abertos, a nossa auditoria interna trabalhou fortemente. Entendemos que toda instituição está suscetível a ser alvo de fraudes e problemas, mas o importante é que ela tenha capacidade para contornar, ou seja, que tenha ação e atitude para tratar isso da maneira mais transparente, mais correta possível.

**NV - Qual a perspectiva de futuro para o BNB do ponto de vista do Conselho de Administração?**

**DH** - O ponto fundamental é que o BNB é forte, e tem condições de dar a volta por cima e retomar a linha de crescimento. O Banco hoje está com medidas fortes de melhoria do resultado, e de ampliação da sua carteira de produto. Estamos atuando de maneira muito forte, com boas perspectivas de futuro, que, aliás, é o seu desígnio, sua

natureza, o seu forte.

**NV - O BNB tem duas linhas de atuação definidas, uma comercial e outra desenvolvimentista, por ser um banco de fomento. Como o Conselho de Administração e o Ministério da Fazenda encaram esse desafio de administrar e manter um equilíbrio entre essas duas vertentes? E qual das duas é prioritária?**

**DH** - A prioridade do BNB é ser o banco de desenvolvimento do Nordeste. Mas é preciso entender que para ter uma carteira de desenvolvimento, e ter uma rentabilidade bem abaixo do que é o normal de mercado, é necessário ter uma carteira de mercado proporcional a essa carteira desenvolvimentista. Na nossa visão, não há um antagonismo, pelo contrário, o Banco precisa ter um lado comercial suficientemente grande para poder realizar todas as ações de desenvolvimento que ele está encarregado de fazer. O Banco do Nordeste só faz sentido porque é uma instituição de desenvolvimento; se caso não fosse, seria apenas mais um banco comercial pequeno. Ele é diferente por ser um banco de fomento, essa é a natureza dele, e é assim que ele vai ser sempre. Ele foi assim nos últimos 60 anos e continuará sempre sendo assim porque é a sua identidade.

**NV - Como o senhor vê a injeção de capital social no valor de R\$ 4 bilhões no Banco?**

**DH** - Eu vejo isso do ponto de vista executivo e administrativo. O Banco não precisa de um aporte de capital hoje. O BNB tem hoje um índice de Basiléia próximo de 17, enquanto que o regulamentar seria 11 ou 12.

**NV - Então o senhor é contrário ao aumento do capital de R\$ 4 bi?**

**DH** - Não sou contrário ao aumento. Eu digo apenas que do ponto de vista de matriz fiscal ele não é necessário. Mas a decisão cabe agora à presidenta Dilma. ■

## Fala, representante!



"Participo pela primeira vez do encontro e acho que ele é muito importante porque é um meio de agregar as reivindicações e

os anseios da classe funcional do Banco do Nordeste e reivindicar muitos pontos importantes para nossa categoria. Os assuntos abordados são bem interessantes para o nosso dia a dia nas agências. Esse é o fórum legal de tirarmos nossas dúvidas". **(Ednaldo Macedo - Itabuna/BA)**



"Essa é minha primeira participação na RCR da AFBNB e fiquei surpreso com a organização do evento, com o número de pessoas representando o Banco, com várias unidades liberando os colegas para participarem ativamente da construção das propostas. Volto para o Espírito Santo levando muitas novidades para o pessoal da agência e isso vai me dar o incentivo para comparecer em outros eventos. Acho sempre válido estar participando, expondo idéias e conhecendo colegas para levar novas informações para o ambiente de trabalho. O principal do evento é a rica troca de idéias que acontece com os demais colegas. Gostei também da participação da diretoria do Banco, porém ela não viveu nenhum momento a prática do evento, apenas esteve na mesa de abertura, mas, de qualquer forma, já é um avanço".

**(André Luiz - Colatina/ES)**

## ENTREVISTA

# “O capitalismo é imoral”

*O Nossa Voz conversou com o Professor Doutor Auto Filho, da Universidade Estadual do Ceará (UECE), palestrante principal da 42ª Reunião do Conselho de Representantes, sobre a falta de ética no capitalismo, a Lei da Ficha Limpa, a necessidade de controle social da gestão pública e as bases necessárias para a verdadeira revolução social dos trabalhadores.*



**NV - Na sua palestra na RCR, o senhor, ao falar do conceito de ética, teceu severas críticas ao sistema capitalista. Neste sentido, há ética no capitalismo??**

**Auto Filho** - “O capitalismo é um sistema intrinsecamente imoral”, poderia eu responder, citando Yvon Quiniou, filósofo francês contemporâneo. A imoralidade do capitalismo, na perspectiva de Marx, reside num fundamento socioeconômico rigoroso – a mais-valia. O segredo econômico da mais-valia consiste na diferença entre o valor da força de trabalho e o valor criado pela força de trabalho; o segredo social da mais-valia, também descoberto por Marx, reside na apropriação privada, pelo capitalista, do sobretrabalho (trabalho não pago) do proletário..

**NV - A ética moralista, policial, individualiza a corrupção, punindo o corrupto, mas, amiúde, não penalizando o corruptor, que são, na maioria das vezes, as empresas capitalistas. Qual a verdadeira ética que devemos exercer para que este conceito tão caro à sociedade seja experimentado em sua plenitude e integral eficácia?**

**AF** - Em primeiro lugar, há que se definir o fundamento filosófico central da ética pública, que estabelece a rigorosa distinção entre “ética na política” (que mistura espaço da política e espaço privado dos interesses pessoais) e “ética da política” (criação de instituições republicanas e democráticas que tenham o poder de cercear ou impedir que os interesses pessoais dos governantes tenham força para subtrair os direitos dos governados). Em segundo lugar, uma ética pública para ter algum grau de eficácia deve instituir mecanismos ou instituições que reduzam o segredo, já que, como advertiu o filósofo liberal italiano Norberto Bobbio, “quanto mais segredo, mais corrupção”. Uma forte

política de transparência da gestão pública, como a preconizada pela recente Lei de Acesso à Informação, e uma legislação que criminalize a figura do corruptor, principalmente da empresa corruptora, são indispensáveis para assegurar essa eficácia na redução da corrupção na gestão pública. Em terceiro lugar – e isso é o mais importante –, há que se construir um forte sistema de controle social da gestão pública, dotando o cidadão e as entidades da sociedade civil brasileira de instrumentos efetivos de poder para, no limite, afastar da vida pública parlamentares, governantes e magistrados que pratiquem crimes ou mesmo ações antiéticas no exercício da função pública. Nesse sentido, a Lei Orgânica do Município de Fortaleza tomou duas importantes iniciativas que iniciam a construção desse sistema de controle social da gestão pública: o veto popular a leis e programas governamentais e a possibilidade de criação de Controladorias Sociais para monitorar licitações, obras e serviços contratados pela administração pública municipal.

**NV - Na sua explanação na RCR, o senhor disse que a Lei da Ficha Limpa não trará os resultados esperados pela sociedade. Por quê?**

**AF** - Embora essa Lei seja um avanço em relação ao estado de coisas até então vigente, ela não terá a eficácia sugerida nos discursos apresentados pelos seus formuladores e pela Justiça Eleitoral. E isso por dois motivos básicos. O primeiro diz respeito à concepção filosófica que a sustenta - o “moralismo” ou a ideia de “ética na política”: explica a corrupção como ato pessoal do agente público desprovido de virtudes éticas. Mistura, portanto, virtudes públicas e virtudes privadas, coisa que Aristóteles já distinguia na antiga Grécia, Maquiavel retomou no Renascimento e Spino-

za no início da modernidade. Por isso, a Lei pune os corruptos, mas não propõe punição para os corruptores. Segundo motivo: ao tratar a corrupção como fenômeno pessoal e não como fenômeno estrutural do capitalismo, a Lei deixou de fora o principal, a saber: a criação de um sistema de controle social da ética pública capaz de dotar o cidadão e as entidades da sociedade civil de instrumentos concretos de punição dos corruptos, como o veto popular a leis e decisões do poder público e a cassação popular dos mandatos.

**“A imoralidade do capitalismo reside num fundamento socioeconômico rigoroso: a mais-valia”**

**NV - O senhor ressaltou a respeito da compreensão da dialética**

**necessária que deve haver entre o reformismo dentro do capitalismo e a posterior revolução para suplantá-lo. Quais as bases que devem ser levantadas para que chegue o momento certo da revolução?**

**JA** - Os revisionistas e os reformistas socialdemocratas de hoje defendem que as organizações sindicais e políticas dos trabalhadores devem lutar por reformas e não mais pela revolução; os esquerdistas de todos os tipos, incluídos os anarquistas, afirmam o contrário: deve-se lutar pela revolução e não pelas reformas. Desde Marx até Trotsky, todos os marxistas revolucionários recusam essas duas posições para afirmar que há uma relação dialética entre reformas sociais e revolução. Para não me alongar, limito-me a citar a formulação de Rosa Luxemburgo: “lutar dia a dia, pelas reformas, pela melhoria da situação dos trabalhadores, pelas instituições democráticas, é o único processo de iniciar a luta de classes proletária e de se orientar para o seu objetivo final, quer dizer: trabalhar para conquistar o poder político e abolir o sistema salarial. Entre a reforma social e a revolução, vê um elo indissolúvel: a luta pela reforma social é o meio, a revolução social, o fim”.

## Opinião

## Preparar a greve no BNB

\*Por Geraldo Galindo



Ca da campanha salarial se realiza em conjunturas distintas, algumas mais, outras menos favoráveis. A análise correta do cenário - a leitura real da correlação de forças pelos trabalha-

dores é muito importante para a definição dos caminhos que seguiremos. Nesse terreno, consideramos o ambiente propício à realização de uma campanha salarial neste ano que favoreça a mobilização da categoria em todos os segmentos e a conquista de um acordo decente. Temos uma base organizada em nível nacional com elevado nível de amadurecimento político e consciente de suas responsabilidades e os bancos em plenas condições de atender nossas justas e legítimas reivindicações. Diante do tradicional jogo de enrotação praticado pelos bancos privados e oficiais de só negociarem pra valer após o início das paralisações, devemos todos preparar a greve desde já. Dificilmente haverá algum tipo de acordo sem que a categoria paralise as atividades e mostre sua força para padrões costumeiramente intransigentes.

Devemos levar em conta no cenário os exemplos de poderosas mobilizações do funcionalismo público federal e estadual que tomam as ruas das grandes cidades na luta por seus direitos, bem como de categorias importantes como construção civil, rodoviários, caminhoneiros, metalúrgicos, trabalhadores rurais, etc. Existe um anseio dos trabalhadores por melhores condições de trabalho e salariais, e o momento da pressão não deve ser postergado. A maioria das campanhas salariais no país, mesmo com a retração no crescimento econômico, continuam resultando em reajustes acima da inflação, ou seja, aumentos reais no salário, o que já tinha se verificado no ano passado. É necessário lembrar também que nos últimos oito anos todas as greves de bancários resultaram em algum tipo de vitória nas cláusulas econômicas e sociais, sempre com aumento real de salário.

No BNB, estamos passando por um momento difícil, com diversas denúncias de irregularidades divulgadas na imprensa. Ao tempo em que exigimos investigação rigorosa e punição exemplar para os envolvidos em práticas repulsivas, temos de levar em conta que contamos com um corpo funcional composto por trabalhadores

íntegros, honrados, compromissados com a seriedade, com o crescimento do Banco e o desenvolvimento da região. Se o episódio nos coloca em situação de constrangimento, não nos arrefece para a luta. No nosso caso específico, temos razões de sobra para preparar a greve, pois o jogo de empurra das direções do Banco com nossas pendências históricas se renovam a cada período e sempre ficamos reféns, ora da direção do Banco, ora do famigerado DEST, e possivelmente dos dois em combinação. A recente Reunião do Conselho de Representantes da AFBNB, fórum coletivo mais respeitado e reconhecido pela grande maioria da base do BNB, aprovou uma série de reivindicações para que o Banco se pronuncie em torno delas, tanto de caráter das relações de trabalho quanto da luta em defesa do Banco. Os sindicatos com base do BNB também têm inúmeras propostas de pauta para a renovação do acordo coletivo e todas elas deverão passar por um processo civilizado e democrático de negociação.

Três aspectos merecem atenção especial do funcionalismo e dos Sindicatos nessa campanha salarial. A primeira é exigir que a direção do Banco tenha protagonismo no processo de negociação e não fique apenas aguardando resultado de acertos envolvendo outros bancos federais. Isso pressupõe tratativas prévias com Ministério da Fazenda para que essa iniciativa não se dê só depois de muito tempo de duração da greve, - e que nossos interlocutores sejam do alto escalão do Banco; a segunda é que a nova direção do Banco reconheça e respeite todos os sindicatos com base no BNB. Os funcionários do BNB não aceitam que fóruns sem reconhecimento jurídico e político se apresentem com negociadores formais de nossa base e não vamos tolerar que acordos sejam assinados às escondidas como ocorreu nos dois anos anteriores sem conhecimento dos sindicatos, representantes formais da categoria; por fim, iniciar a greve com força máxima, todas as agências devem começar o movimento conjuntamente, não ficar esperando que tal unidade comece a greve para depois aderir, denunciar todo e qualquer gestor que utilize o recurso do assédio moral para desmobilizar a nossa luta.

Estamos todos convocados para a campanha salarial, inclusive para ajudar a paralisação em outros bancos. A vitória depende de cada um de nós. Todos nas assembleias convocadas pelos sindicatos e nos piquetes de convencimento.

**\*Geraldo Galindo é diretor da AFBNB e do SEEB-BA**

## Pergunta Benebeano

### Em que circunstâncias posso ter acesso ao auxílio-creche?

Conforme estabelece o Acordo Coletivo 2011/2012, a instituição está imbuída de conceder o auxílio-creche ao funcionário cujo filho tenha nascido a partir de primeiro de setembro de 2011. O valor a ser pago ao funcionário é de R\$ 284,85 até que a criança complete 71 meses de vida.

Muitas dúvidas surgem quanto ao momento em que o trabalhador começará a receber o benefício. Neste ponto, é importante salientar que, ainda no que consta no Acordo, é necessário fazer o requerimento do auxílio com a apresentação da certidão de nascimento do descendente. Somente a partir deste momento é que o funcionário terá acesso ao auxílio-creche.

Nos casos em que o filho seja adotado ou esteja em regime de tutela, a concessão do auxílio somente será validada em data posterior à de emissão dos termos correspondentes

Nos termos do ACT 2011/2012, ainda é estabelecido o chamado auxílio-creche especial, que é assegurado aos pais que possuam filhos com algum tipo de deficiência ou que necessitem de cuidados permanentes, sendo concedido até mesmo além dos limites estabelecidos no Acordo.

Neste caso, a criança passará por uma análise médica de um profissional do Banco que analisará a real condição de recebimento do benefício.